

## **PAPEL DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.**

**Regina Karla da Silva\***

### **Resumo.**

Este artigo tem como premissa refletir sobre os desafios e dificuldades que as famílias encontraram no acompanhamento das atividades do ensino remoto no período da pandemia. Quando as escolas do mundo todo foram fechadas. Um cenário delicado, assustador, desesperador, de incertezas, que o mundo todo estava enfrentando. A escola é lugar de convivência, desenvolvimento, proteção de adolescentes e crianças e formação de cidadãos. Diante dessa conjuntura ela passa a ser um lugar de disseminação do vírus. Então ela se muda para os lares de família, assim como o mundo todo não estava preparado, as famílias também não. Nesse momento ela se torna a principal protagonista na educação. O objetivo da pesquisa é compreender acerca de quais os desafios vivenciados pelos pais das crianças no contexto do ensino remoto emergencial no período pandêmico de isolamento social. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório de abordagem qualitativa, teórica e interpretativa. As dificuldades relatadas foram: administração de tempo, internet, concentração, paciência, uso das tecnologias. As estratégias utilizadas foram: organizar a rotina, pagar uma pessoa para fazer o acompanhamento das atividades dos filhos. Considera-se que estes pais precisavam de mais conhecimentos, assim como paciência para efetuar esse acompanhamento.

**Palavras-chaves:** Pandemia. Acompanhamento Escolar. Família. Ensino remoto. Desafios.

\*Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira–UNILAB.  
[rgnkarla@gmail.com](mailto:rgnkarla@gmail.com).

## **ABSTRACT**

This article's premise is to reflect on the challenges and difficulties that families encountered in monitoring remote teaching activities during the pandemic period. When schools around the world were closed. A delicate, frightening, desperate scenario of uncertainty that the whole world was facing. School is a place of coexistence, development, protection of adolescents and children and training of citizens. Given this situation, it becomes a place for the virus to spread. So she moves into the family home, just as the whole world wasn't prepared, neither were the families. At this moment she becomes the main protagonist in education. The objective of the research is to understand the challenges experienced by children's parents in the context of emergency remote teaching during the pandemic period of social isolation. The methodology used was an exploratory study with a qualitative, theoretical and interpretative approach. The difficulties reported were: time management, internet, concentration, patience, use of technology. The strategies used were: organizing the routine, paying someone to monitor the children's activities. It is considered that these parents needed more knowledge, as well as patience to carry out this monitoring.

**Keywords:** Pandemic. School Monitoring. Family. Remote teaching. Challenges.

## 1. INTRODUÇÃO

O termo pandemia segundo o dicionário significa: enfermidade epidêmica amplamente disseminada. No ano de 2019 e até os dias de hoje essa palavra “pandemia” se tornou comum no dia a dia. Assim, uma enfermidade se torna pandemia quando atinge níveis mundiais, afetando um grande número de pessoas.

Segundo o Ministério da Saúde, os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Ele é conhecido desde meados dos anos 1960 por causa de infecções respiratórias. Existem sete tipos de coronavírus que infectam o homem, porém três deles são responsáveis por infecções respiratórias graves.

Em 2003 um coronavírus (SARS-CoV), foi identificado e associado a doença de insuficiência respiratória aguda (SARS). Em 31 de dezembro de 2019, a comissão Municipal de Wuhan (China), relatou um conjunto de casos graves de pneumonia causados por um novo coronavírus.

No Brasil o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo. O paciente do sexo masculino com idade de 61 anos. Enquanto o primeiro caso era confirmado no Brasil, no mundo lá fora já se vivia a pandemia da COVID-19. Pouco se conhecia deste vírus. Sabia-se que sua propagação era rápida e de alta letalidade.

As notícias sobre o coronavírus foram se propagando em jornais, sites, revistas e redes sociais. O mundo estava vivendo um verdadeiro caos. Assim, tomadas de decisões para combater o novo coronavírus foram sendo impostas. Medidas de distanciamento, isolamento social, o uso de máscara obrigatória, dentre outros meios adotados para se evitar a transmissão do vírus por todos os países.

De acordo com o decreto nº 33.510 do Governo do Estado do Ceará, estabelecem:

A situação de emergência em saúde dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus, decreto de nº 33.510. Esse mesmo decreto vai dizer no Art. 3º Ficam suspensos, no âmbito do Estado do Ceará, por 15 (quinze) dias: III - atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março. (CEARÁ, 2020, p.1).

De início todos achavam que ia ser algo passageiro que tudo logo voltaria ao normal. Como no decreto acima a suspensão foi por 15 (quinze) dias, mas a realidade foi que esses decretos eram prolongados. A pandemia atingiu vários setores de modo que nunca será esquecida na história da educação e de todos os setores assim como outras pandemias já existentes.

Neste sentido, a contextualização do papel da família no acompanhamento escolar, obteve dificuldades, desafios, ensino remoto, no período de pandemia, em que as escolas do mundo todo foram fechadas. No Brasil, segundo a pesquisa da Fundação Abrinq, 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19. Em média foram 287 dias de suspensão de atividades presenciais no ano letivo de 2020, considerando escolas públicas e privadas (Brasil, 2020).

Frente às questões acima expostas este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a importância da família nesse período pandêmico, nos anos de 2020 e 2021, com ênfase no contexto educacional nesses períodos, e especificamente; abordar o papel do docente neste cenário; delimitar o acesso ao ensino pedagógico na pandemia da COVID-19.

Diante o exposto, questiona-se: Que medidas os pais tiveram para fazer o acompanhamento no contexto do cenário Pandêmico? Assim nasce este estudo qualitativo, que se estrutura em quatro momentos; no primeiro momento abordaremos sobre a pandemia no contexto educacional; no segundo, a importância da família no acompanhamento escolar; terceiro, Ensino Remoto; quarto, a educação pós pandemia.

A justificativa para a escolha do tema surgiu a partir das mudanças causadas pela pandemia de COVID-19 no cenário educativo, principalmente, com a suspensão das aulas presenciais e a implantação de aulas remotas, para as quais o apoio e o acompanhamento das famílias nas atividades escolares das crianças tornaram-se fundamental para possibilitar o ensino e a aprendizagem, pois mesmo com as explicações e as orientações dos professores e professoras de forma remota, as crianças necessitam de auxílio para realizarem as atividades e essa tarefa durante o isolamento social ficou destinada às famílias.

## **2. A PANDEMIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Em março de 2020, a pandemia da Covid-19 veio cheia de mudanças e desafios, alterando a dinâmica e a rotina no mundo todo, no contexto educacional não foi diferente. Logo nos primeiros casos no Brasil, as escolas tiveram suas atividades suspensas, e seus

prédios foram fechados.

Sabemos que a Escola é a Instituição que fornece o processo de ensino aprendizagem, com interação, convívio, entre docentes e discentes. Nela existe um mundo de diversidade em todos os contextos. Sua organização é por meio de práticas curriculares, rotinas, programações anuais e metas a serem alcançadas, com uma duração de 200 dias letivos. Para que no final se tenha conseguido os objetivos desejados, resultados esperados de esforço, planejamento, dedicação e parceria.

No espaço escolar é comum as rodas de conversas, trocas de experiências vividas, no dia a dia, com relação à infância e adolescência. Sendo na sua maioria associadas aos conteúdos ministrados pelos professores, livros, programas entre outros permitindo assim uma aprendizagem voltada para o ser e o viver a vida.

Com a chegada do novo coronavírus, o cenário inédito de isolamento social foi adotado como já foi mencionado anteriormente. No ensino, teve uma transição muito rápida para o remoto. A ação foi necessária para se evitar a propagação do vírus já que a sua transmissão é através do contato físico.

Assim surgem os grandes desafios no processo ensino-aprendizagem; escolas fechadas, mudanças de rotinas, dificuldades com as novas tecnologias, medo, incertezas, muitas informações ao mesmo tempo, fake news, um vírus que modificou o mundo de várias formas, e adaptou as condições de vida e as relações com o trabalho e com a educação.

Essa migração do presencial para o remoto, com esse processo de adaptação os profissionais da educação analisando a situação e a realidade da comunidade escolar, tiveram que desenvolver estratégias, mesmo com várias ferramentas a seu favor, para dar continuidade às atividades de ensino e de levar a educação para aqueles que não tinham acesso a internet, fazendo com que os gestores e todos os envolvidos na educação, pensassem nas alternativas possíveis, para garantir que todos os discentes tivessem acesso à educação, seja ela através das mídias digitais, ao material impresso. Na urgência imposta pela pandemia da Covid-19. Uma escola dentro de casa.

Nesse período de aulas remotas a paciência e a empatia foram fundamentais para ambas as partes, para que tudo fluísse melhor. A falta de socialização e a aprendizagem voltada para uma tela poderiam ocasionar dificuldades de adaptação. Assim, a organização e dedicação, o diálogo e companheirismo para se tentar entender o contexto da situação tanto das famílias como da comunidade escolar foram extremamente importantes.

Vale ressaltar, que durante o período pandêmico, os professores enfrentaram grandes desafios voltados à tecnologia, ao lecionar de forma virtual os profissionais foram se

adaptando a uma nova realidade. Muitos são os relatos de professores que não tinham conhecimentos sobre as plataformas digitais e assim os alunos ficaram em alguns momentos sem auxílio. Ao passar dos dias foi possível perceber um avanço, pois através das formações continuadas com temáticas sobre tecnologia, abriu um leque de aprendizado e inovações. Sendo assim, possível uma melhor orientação ao discente que muitas vezes apresentavam dificuldades em acessar as plataformas digitais.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR**

Segundo a constituição brasileira, o conceito família abrange diversas formas de organização baseada na convivência, na relação afetiva entre seus membros e o cuidado com os indivíduos mais jovens. Ao longo do tempo o conceito família vem sendo alterado. Atualmente a família comporta vários tipos de agregados familiares e visa dar conta de toda a complexidade dos fatores que unem pessoa.

A colaboração entre escola e família é imprescindível para um bom desenvolvimento do educando, tanto em suas relações pessoais quanto na socialização e desenvolvimento emocional e cognitivo. Existe, portanto, a necessidade dos pais e educadores compreenderem a interrelação família e escola, para que ambas caminhem juntas, tendo participação consciente e constante, auxiliando a criança a construir sua autonomia e incorporar os limites (BOENO; LIMA, 2013).

Família e escola têm um papel importantíssimo na vida de qualquer ser humano, é único na construção de conhecimentos, valores de qualquer indivíduo. Cada uma com a sua função diferente. Mas ambas com os mesmo objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento e sucesso dos alunos.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

No período pandêmico as famílias viveram momentos muito diferentes daqueles que já viveram antes. Quartos que viraram escritórios, casas amontoadas de gente sem poderem sair, pessoas que ficaram desempregadas, outras que necessitavam sair para trabalhar. Rotinas totalmente modificadas, com essa modificação de rotinas os afazeres domésticos acabaram se misturando com os afazeres profissionais. Sem poderem deixar seus filhos com as pessoas que os auxiliam no cuidado com eles, sem poderem levar para as escolas.

Cada família com seus desafios e suas limitações. Uma vez que os pais não tem uma preparação adequada para ensinar seus filhos. Então a falta de paciência, recursos, domínio no uso das tecnologias entre outros desafios e fatores acabou com que isso afetasse o desempenho dos educandos. Mas todos fizeram o possível para que os filhos não ficassem sem aulas remotas.

Os desafios foram inúmeros não só para os alunos, mas também para os pais, professores. Sabemos que nesse processo de ensino/aprendizagem sempre foi difícil definir os papéis da Escola e da família. O docente tem o papel de ensinar “algo” a alguém, esse “algo” está relacionado à curricular, acadêmico e sistemático, com avaliações.

A arte de ensinar requer paciência didática e conhecimento. Oposto a isso temos mães/pais que passaram o dia trabalhando no home Office, estressados, nos seus limites e crianças confusas e isoladas dentro de casa entre outras incertezas angustiantes que a pandemia provocou.

Na pandemia escola e família tornaram-se parceiros e o apoio mútuo entre ambos foi importantíssimo para a escolarização. Apesar das dificuldades, medos e incertezas no cenário pandêmico, esse papel da família nas aulas remotas foram essenciais para se buscar reduzir alguns prejuízos na educação por conta da virtualização. Também foram construídas uma boa relação entre ambas, com vivências e aspectos emocionais que fizeram parte do momento.

#### **4. ENSINO REMOTO NA PANDEMIA**

As aulas remotas já são uma realidade há algum tempo para adultos, porém no período pandêmico ela se tornou mais conhecida e o contexto em que se estava vivendo fez com que fosse adotado. Lembrando que o ensino remoto é diferente do EAD. Vamos entender um pouco desse contexto.

A EAD surgiu na cidade de Boston, nos Estados Unidos, no ano de 1728. No Brasil ela foi adotada em fins dos anos 90 do século XX. Por intermédio de sua inserção na Lei De Diretrizes e Bases da Educação. (LDB n. 9394/96). Essa modalidade de ensino oferece educação a diversas pessoas que por alguma razão não podem fazer de forma regular.

Com a paralisação no mundo por causa da pandemia, e com as instituições de ensino fechadas para se evitar a contaminação do vírus, as atividades educacionais deram continuidade por meio do ensino remoto. Esse método de ensino ficou conhecido na pandemia onde as redes de educação do país instituíram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que

difere da Educação a Distância (EAD), por se tratar de uma mudança temporária no desenvolvimento e na entrega dos conteúdos junto aos discentes. (Brasil, 2022)

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020.

Assim venho o processo de adaptação para a utilização das tecnologias digitais. Foi bastante desafiador para todos, principalmente pela a situação de desigualdade presente no nosso país. Esse novo modelo de ensino foi considerado a melhor saída para que fosse possível a continuidade das atividades escolares e de certa forma amenizar o atraso e as atividades curriculares.

Durante o período Pandêmico, alguns municípios optaram por desenvolver plataformas específicas, ofertando aulas em tempo real ou através da plataforma Google Meet por exemplo. As aulas remotas passaram a ser assíncronas, onde a mesma acontecia sem a necessidade de uma interação em tempo real. Como por exemplo, as videoaulas. Vale ressaltar que também teve aulas síncronas que aconteciam em tempo real. Na educação a distância, isso significa que o professor e o aluno interagem, ao mesmo tempo, em um espaço virtual. Através das videoconferências. No município de Redenção as aulas eram tanto síncronas como assíncronas. Pois dependia do planejamento dos docentes de acordo com as temáticas abordadas.

Apesar dos desafios encontrados nesse novo modelo de ensino exigido pela pandemia, é relevante ressaltar que os profissionais da educação aprenderam a ministrar uma aula diferente, como também vivenciar junto com seus alunos uma nova forma de aprendizagem.

## **5. A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA**

No âmbito escolar, o fechamento de escolas afetou a educação de muitas crianças e jovens. Segundo os dados do IBGE (2020) apud Unibanco (2020), no mês de julho do mesmo ano, 8,7 milhões de crianças, adolescentes e jovens não tiveram qualquer acesso a atividades de ensino remotas. Os dados revelam que de cada 10 estudantes, apenas 7 executam as atividades remotas. Já durante outubro de 2020, de acordo com a pesquisa Pnad Covid19 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de seis milhões de estudantes de 6

a 29 anos, da educação básica ao ensino superior, não tiveram acesso a atividades escolares. O número representa 13,2% dos alunos matriculados naquele mês (Unibanco, 2020).

Como vimos os desafios no período da pandemia foram várias de ambas as partes tanto para o professor, como para o aluno e família. De repente as escolas do mundo todo se fecham e as aulas são reinventadas com o ensino remoto e o uso exclusivo das tecnologias.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) relatou, em 18 de março de 2020, que pelo menos 85 países fecharam parcial ou totalmente as atividades presenciais nas escolas, a fim de tentar conter o avanço da Covid-19. Estima-se que tais ações geraram um impacto negativo em mais de 776,7 milhões de crianças e jovens estudantes, razão pela qual fez com que a organização viesse apoiar o ensino à distância como forma de resguardar a todos, especialmente os mais vulneráveis (Agência Brasil, 2020).

Exatamente há três anos o mundo teve que se isolar para se proteger do vírus e evitar a sua propagação. Assim como na pandemia teve seus desafios como o processo de adaptação e uso das tecnologias. A educação pós-pandemia também trouxe desafios

Desafios esses que já são de existência antes mesmo da pandemia, como: evasão escolar, retrocesso escolar, dentre outros. Porém é relevante ressaltar esses dois, onde o primeiro trata-se de quando o aluno abandona a escola antes de concluir o ano letivo. Geralmente isso acontece por questões socioeconômicas. O segundo é um dos maiores desafios que a pandemia deixou, podemos dizer.

O retrocesso escolar acontece quando a escola se distancia das necessidades dos alunos, ou a necessidade de priorizar o trabalho. Embora tenham sido os esforços das redes de ensino na pandemia com aulas remotas, dentre outros, o fechamento das escolas para conter o vírus gerou um retrocesso significativo junto com a evasão escolar.

Esse retrocesso significativo vem junto com a questão socioeconômica, desigualdade no ensino. Sabemos que durante a pandemia muitas crianças e adolescentes não tinham acesso a internet ou algum recurso tecnológico para o acesso às aulas online ou atividades impostas pelos professores.

Em suma podemos dizer que a criança que tinha mais recursos tecnológicos teve um avanço durante esses anos, e ocasionando outro fator que também é relevante ressaltar sobre a defasagem escolar que pode ser ocasionada por inúmeros fatores, como ausência de escolarização, falta de acesso a recursos educacionais, baixa qualidade na educação dentre outros.

O ensino híbrido era pouco conhecido e utilizado pelos professores. Considerando que a tecnologia faz parte do cotidiano de muitas pessoas, seja nas atividades vinculadas a comunicação pessoal, seja nas situações de trabalho ou estudos. É neste contexto que a educação híbrida se destaca constituída pelo uso da tecnologia em sala de aula e fora dela. E diante do retorno as aulas pós-pandemia esse modelo de ensino começou a ganhar visibilidade e muito contribuiu neste período pandêmico.

Aos poucos, a pandemia foi cessando e deu início a transição do ensino remoto para o ensino presencial. As instituições educacionais primeiramente trabalharam um processo de conscientização na comunidade escolar, sobre os cuidados com a higiene e o uso obrigatório de máscaras. Na sala de aula os alunos tinham que seguir as orientações sobre o distanciamento e assim as aulas foram voltando a ser presenciais, porém esse retorno foi realizado gradativamente.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve o objetivo de apresentar a importância dos aspectos afetivos na relação família/escola no período de pandemia. Aponta-se a importância da família na modelagem de valores e expectativas e na promoção da autonomia

Entende-se que é necessário, que a família conheça os objetivos da proposta escolar para acompanhar o desenvolvimento das práticas educativas dos alunos, e se comprometa em alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação do indivíduo. Por outro lado, compreende-se que a família também precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando-se sua integração e envolvimento.

A participação, o comprometimento dos pais nessa prática é de fundamental importância no desenvolvimento integral do sujeito, para isso os responsáveis, seja a família sendo na modalidade em que foi construída, tenha conhecimento de que é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social.

Para tanto, a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário à parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, essa relação na pandemia com escolas fechadas e aulas sendo dentro dos lares foram cruciais.

Diante o exposto é importante resaltar que para a escola precisa manter um diálogo com a família, buscar informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais.

## 7. REFERÊNCIAS

Agência Brasil (2020 17 de março). **UNESCO: Covid-19 deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola.** ONU News. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/unesco-covid-19-deixamais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola>

BOENO, R. M.; DIEHL, P. F.; DEBASTIANI, J. R. **Relação família e escola.** In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 14., 2019, Curitiba. Anais... Curitiba: Champagnat, v. 14. p. 6583-6586, 2019. Disponível em: . Acesso em: 06 mai. 2021.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564> Acesso: 12 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2020. BRASIL.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil> Acesso: 01 nov. 2023.

Governo do Estado do Ceará. **Decreto n. 33.510.** Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf> Acesso 20 out. 2023.

Instituto Unibanco. (2020 21 de Agosto). **Dados mostram que 8,7 milhões não tiveram acesso a atividades remotas educacionais em julho.** <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/dados-mostrar-que-87-milhoes-naotiveram-acesso-a-atividades-remotas-educacionais-em-julho/> Acesso: 03 ago. de 2023

DE SOUSA, Ana Carolina Braga; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; FIALHO Lia Machado Fiuza. **A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: memórias, conjuntura social e ressignificação do trabalho docente (2020-2021).** *Revista Liberato*, v. 22, n. 37, p. 7-18, 2021. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/678> Acesso :03 ago. de 2022.

COELHO, Ingrid. **Proporção de pobres no Ceará cai em 2020 e chega a 40,6% diz IBGE.** **Diário do Nordeste.** Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/proporcao-de-pobres-no-ceara-cai-em-2020-e-chega-a-406-diz-ibge-1.3166830> Acesso: 03 ago. de 2022.

DE SOUSA, Ana Carolina Braga; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; FIALHO, Lia Machado Fiuza. A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: memórias, conjuntura social e ressignificação do trabalho docente (2020-2021). **Revista Liberato**, v. 22, n. 37, p. 7-18, 2021. Acesso: 03 ago. de 2022.

Sousa, A. C. B. de, Pereira, A. S. M., & Fialho, L. M. F. (2021). **A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: memórias, conjuntura social e ressignificação do trabalho docente (2020-2021).** *Revista Liberato*, 22(37), 7–18.

Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/678>. Acesso: 10 ago. de 2022.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/ead-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso: 06 nov. 2023.